SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KAMILA RODRIGUES OLIVEIRA COSTA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MARABÁ/PA

Marabá (PA)
2022

KAMILA RODRIGUES OLIVEIRA COSTA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MARABÁ/PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof. Silvana de Sousa Lourinho.

Marabá (PA)

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

C837c Costa, Kamila Rodrigues Oliveira
Coordenação pedagógica: um estudo a partir uma escola pública em Marabá/PA / Kamila Rodrigues Oliveira Costa. — 2022.
45 f.

Orientador (a): Silvana de Sousa Lourinho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Escolas - Organização e administração - Marabá (PA). 2. Ensino. 3. Escolas públicas. 4. Aprendizagem. 5. Educação permanente. I. Lourinho, Silvana de Sousa, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.:371.2098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

KAMILA RODRIGUES OLIVEIRA COSTA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MARABÁ/PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof. Silvana de Sousa Lourinho.

_____

Profa.

Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amado esposo Patrick Oliveira Costa que desde o princípio esteve comigo, me auxiliando e me motivando a não desistir. Amo-te, Paçoca. E ao meu filho, Patrick Filho, que encheu minha vida de alegria e significado, sua existência me deu forças para concluir mais este ciclo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua misericórdia, por seu amor e cuidado por mim.

Agradeço a meu esposo Patrick Oliveira Costa por não desistir de mim e me ajudar a ser uma pessoa melhor todos os dias. Sem seu apoio e dedicação eu não teria chegado até aqui. Agradeço a Valentina por despertar em mim esse amor por crianças.

Agradeço a minha mãe que infelizmente partiu antes de me ver concluir esse sonho. Expresso a minha gratidão aos meus familiares que são felizes pela minha vitória.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação pela paciência. Sou grata a minha Orientadora Silvana de Sousa Lourinho por suas importantes contribuições neste trabalho.

“...Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom,
Porque a sua misericórdia dura para sempre. ” (Salmos 106:1)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é pesquisar o papel do coordenador pedagógico como mediador da construção de uma educação de qualidade, junto aos professores no contexto escolar, visando o desenvolvimento profissional docente e a melhora dos processos de ensino-aprendizagem. A partir das leituras realizadas, e pautados na pesquisa de natureza qualitativa de estudo de caso, partimos do pressuposto que o trabalho do Coordenador Pedagógico é essencial para uma educação emancipadora, que se manifesta em práticas dialógicas e preenchimento de lacunas das formações iniciais dos docentes, mediante a formação continuada. Para tanto, as contribuições de Libâneo (2011), Franco (2008), Freire (1987), Domingues (2014), são fundamentais. Como resultado acrescenta-se que o papel da coordenadora pedagógica é bastante relevante para o caminhar da escola rumo a uma educação de boa qualidade e ainda de uma formação mais qualificada para todos os envolvidos na comunidade escolar.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Processo ensino aprendizagem. Práxis. Formação continuada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 14

2.1 Quem é o Coordenador Pedagógico? **14**

2.2 Coordenador pedagógico e a formação contínua dos professores..... **19**

3 CAPÍTULO II – CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS..... 25

4 CAPÍTULO III: ENCONTRO DE MEMÓRIAS E FALAS..... 30

5 CONCLUSÃO 36

REFERÊNCIAS 37

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Desde de 2014, ano de nossa conclusão do Ensino Médio, estabelecemos como meta de vida o ingresso em um curso de graduação em uma Universidade pública, especificamente na UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) no curso de Pedagogia. Ingressar no referido curso é uma de nossas principais realizações de vida, sobretudo por ser a primeira pessoa da família a ingressar no nível superior de ensino. Durante o decorrer das disciplinas notamos que a decisão tomada estava no caminho certo e que escolhemos a profissão correta a seguir. Com o concluir das disciplinas e as inúmeras experiências de estágios, destacamos o Programa Residência Pedagógica, que foi determinante para a escolha do tema e realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O Programa Residência Pedagógica possui como finalidade fomentar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura a partir da imersão do licenciando na escola de educação básica na segunda metade de seu curso. Participamos do Programa nos anos de 2019 e 2020, frequentando a escola duas vezes por semana, totalizando oito horas semanais. Os licenciandos atuantes no Programa experimentaram o trabalho pedagógico dentro e fora da sala de aula, aprendendo com os alunos, professores e gestores do trabalho pedagógico. Na referida experiência, pudemos conhecer melhor a realidade da escola pública e a importância do trabalho pedagógico.

A competência profissional e o entusiasmo da coordenadora pedagógica da escola em que atuamos durante o Programa Residência Pedagógica e a dedicação da equipe gestora para efetivar um bom trabalho, a despeito das dificuldades e limitações, encheu-nos de ânimo para continuar lutando por esta graduação, impulsionando as nossas esperanças no que se diz respeito à Educação Pública. Além disso, trouxe-nos inúmeras experiências profissionais que, certamente, carregaremos ao longo da nossa caminhada profissional.

1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que os professores são profissionais em constante e contínua formação acadêmica, sempre em busca de novos conhecimentos a fim de contribuir para com as suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula. Destacamos através da pesquisa a importância da colaboração do coordenador pedagógico no trabalho desses professores. Entendemos, assim, que o trabalho do coordenador pedagógico consiste em ser o mediador de ações formativas que permitam aos professores avançarem no tempo-espaço do contexto escolar.

> Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos, sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não devem ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular. (FERNANDES; FREITAS, 2008, p. 18).

Entender que a identidade das pessoas não é fruto de uma essência prévia, mas é por elas produzida em conjunto com outros sujeitos, nos conduz à compreensão do trabalho educativo como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. A construção do processo civilizatório é um ato coletivo que afeta individualidades que, por sua vez, atuarão na coletividade.

Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico tem um importante papel no desenvolvimento profissional dos professores no espaço escolar. Esse profissional deve ser o mediador de ações pedagógicas com caráter formativo que viabilizem, aos professores, o acesso a conceitos e métodos, enquanto elementos essenciais para o aperfeiçoamento e fortalecimento da atuação docente (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012). Como desdobramento, teremos professores geradores de práticas pedagógicas que constroem a autonomia dos estudantes (FREIRE, 1996).

Considerando o exposto, este trabalho é um estudo de caso. Seu foco é a discussão a respeito de quem é o coordenador pedagógico no espaço escolar, bem como sobre o seu papel na organização do trabalho docente, e também do fomento e suporte à formação continuada dos professores. Mais

especificamente, nos detivemos no trabalho da coordenadora pedagógica da escola campo.

No que se refere à escola campo, trata-se da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Teresa[1]. Situada na cidade de Marabá, no Estado do Pará. A referida escola atende um público de aproximadamente 505 alunos, conta com 19 professores, 1 coordenadora pedagógica e possui 18 salas de aulas, 1 sala de leitura, 1 sala de informática e 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inicialmente, desenvolvemos uma breve discussão teórica sobre o papel do coordenador pedagógico na contribuição para a formação dos professores, para, em seguida, apresentarmos nossas análises sobre o caso da coordenação pedagógica da escola Maria Teresa. Não deixando, porém, de problematizar o estudo de caso realizado em suas possíveis contribuições para a educação como um todo.

A partir do processo de inserção na Educação Básica, notadamente no Ensino Fundamental, trabalhamos com a hipótese que o coordenador pedagógico tem fundamental importância na formação continuada dos docentes e no auxilio prestado no cotidiano da escola afim de dar suporte aos professores em situações problemas, dúvidas sobre práticas pedagógicas, didáticas a serem utilizadas em sala de aula e os conteúdos a serem abordados. Mais do que isso o coordenador tem o papel de dialogar com quem ensina, ou seja, propiciar o contato com teorias e práticas pedagógicas as quais os professores abandonaram ou desconhecem, por motivos diversos.

Entretanto, de acordo com as nossas vivências de estágios obrigatórios no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, observamos que, nas escolas em questão, o coordenador pedagógico demonstrava pouca atuação no cotidiano dos professores. Geralmente, seu papel limitava-se a atuar somente em situações burocráticas, tais como conferência de preenchimento de diários de classe, verificação dos cadernos de planejamento de aula, e checagem dos diagnósticos dos alunos,

---

[1] Trata-se de pseudônimo visando preservar a identidade da escola e seus respectivos profissionais de ensino.

visando a atender as demandas burocráticas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), como o cumprimento do calendário anual fixado pela SEMED e o Censo Escolar.

Do nosso ponto de vista, o processo pedagógico das escolas públicas necessita ir além do atendimento das demandas administrativas das Secretarias de Educação. É necessário construir um processo de ensino-aprendizagem significativo a toda a comunidade escolar e em seu entorno. Deste modo, a educação produzirá frutos efetivos de transformação social.

2. CAPÍTULO I: Fundamentação Teórica

O trabalho reflexivo a respeito do papel do coordenador pedagógico é algo bastante discutido nas pesquisas a respeito da Educação. Autores como Libâneo (2011), Franco (2008), Domingues (2014), Freire (1996) dentre outros, citados ao longo deste trabalho, apresentam questionamentos extremamente relevantes para nossa pesquisa.

2.1. Quem é o coordenador pedagógico?

Responder a tal questão não é tarefa simples. Ao longo desta seção tentaremos delinear a identidade do coordenador pedagógico, sobretudo em relação às suas práticas no cotidiano da escola. É necessário definir o papel do coordenador, bem como suas principais atribuições no contexto escolar. Para tanto, recorremos aos autores apresentados neste texto.

Do ponto de vista histórico, é muito clara a desvalorização social dos profissionais da educação, sejam eles professores ou pedagogos. Quer pelo desprestígio social da profissão, que, apesar de ser de nível superior, não goza do mesmo prestígio como as demais, a exemplo da medicina ou engenharias, quer pela descaracterização da própria identidade da classe (Franco, 2008, p. 120). Além disso, os próprios discursos político-partidários a respeito dos educadores definem a profissão como “sacerdócio”, “vocação”, “missão de vida”, em um esforço de não considerar tais educadores como profissionais de fato.

Entretanto, os profissionais da educação possuem um papel fundamental na construção da própria sociedade.

> O coordenador pedagógico é um profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração e articulação do trabalho pedagógico-didático: a formulação e acompanhamento da execução do projeto pedagógico-curricular, a organização curricular, a orientação metodológica, a assistência pedagógica-didática aos professores na sala de aula numa relação interativa e compartilhada com o professor e os alunos, colaboração nas práticas de reflexão e investigação, diagnóstico e atendimento de necessidades ligadas ao ensino e aprendizagens dos alunos em conjunto com o professor, atividades de formação continuada, práticas de avaliação da aprendizagem (LIBÂNEO, 2011, p. 77-78).

As contribuições de Libâneo (2011) nos permitem, a princípio, enfatizar que as escolas necessitam, cada vez mais, da presença de um coordenador atuante não apenas na construção do projeto pedagógico-curricular, mas na articulação entre os processos de planejamento e sua prática. Sua assistência aos professores nos processos educativos, mediante as práticas reflexivas colaborativas constrói na escola o espaço significativo de ensino-aprendizagem que transforma não apenas os estudantes, mas toda a comunidade.

Para tanto, faz-se necessária a compreensão de que o trabalho com a dinâmica pedagógica da escola e sua gestão por parte do Coordenador Pedagógico é complexo em diversos níveis. É permeado pelo diálogo entre diversos valores e visões de mundo atuantes no espaço escolar, de subjetividades que se encontram e dão novos significados à prática educacional. Nas palavras de Freire (1983),

> O eu dialógico, pelo contrário, sabe que exatamente o tu que o constitui. Sabe, também, que, constituído por um tu – um não-eu – esse tu que o constitui se constitui, por sua vez, como eu, ao ter no seu eu um tu. Desta forma, o eu e o tu passam a ser, na dialética destas relações constitutivas, dois tu que se fazem dois eu. (196)

Como afirmado acima, o diálogo entre os diferentes sujeitos é fundamental na dinâmica da escola. A intersubjetividade envolvida na referida dinâmica demanda um trabalho mediador do profissional da coordenação pedagógica, de modo que o espaço escolar seja sempre estimulador do diálogo fomentador da autonomia:

> [...] o coordenador pedagógico tem papel fundamental na gestão dos processos escolares, sobretudo na formação de professores, e que o investimento na formação continuada dos docentes é um dos caminhos para a melhoria da qualidade da educação básica no país – o que exige também investimento na formação inicial e continuada do próprio coordenador (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012, p. 758).

A fala dos autores acima é de extrema relevância para nossa discussão, uma vez que tratar de formação continuada pressupõe a formação inicial do profissional que conduzirá sua continuidade. Franco (2008) enfatiza a falta de

uma formação inicial consistente como um entrave para a percepção do funcionamento global da escola por parte do coordenador pedagógico. Os coordenadores são lançados à atuação profissional e, apesar do diploma de Nível Superior, nem sempre possuem os conhecimentos mínimos necessários à sua atuação, devido à superficialidade de seus estudos.

Libâneo (2010) contribui, ainda, explicando que:

> A atuação do pedagogo escolar [coordenador pedagógico] é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. É fato que o número de escolas está sempre aumentando. Há uma tendência de construção de escolas cada vez maior, com consequências na organização do espaço físico e dos recursos materiais, na gestão do processo organizativo, na organização administrativa e curricular, na coordenação das atividades pedagógico-didáticas dos professores. São tarefas complexas que requerem habilidades e conhecimentos especializados, tanto quanto se requer por parte do professor conhecimento especializado da matéria que leciona (LIBÂNEO, 2010, p. 61)

O que o autor aponta acima é a necessidade de uma sólida formação teórica por parte do profissional atuante na coordenação pedagógica. Tal formação é imprescindível para o ato de auxiliar os professores das áreas específicas em seu cotidiano, uma vez que o Coordenador Pedagógico apresentará diversas estratégias facilitadoras das aulas dos referidos professores, ou seja, o elo entre a teoria e a prática. Assim, tanto na organização dos recursos materiais como do espaço físico a ser utilizado para a formação dos estudantes, o papel do Coordenador Pedagógico é indispensável.

Franco (2008), por sua vez, aponta que é:

> [...] fundamental ao profissional da coordenação pedagógica perceber-se como aquele educador que precisa, no exercício de sua função, produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado (FRANCO, 2008, p. 120).

Freire (1996) contribui a este respeito, afirmando que

> Pensar certo, em termos críticos, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando "curiosidade epistemológica". (p. 16)

Além da necessidade de uma sólida formação teórica por parte dos profissionais de coordenação pedagógica, tal profissional necessita compreender a articulação entre os saberes teóricos e seu contexto social, ou seja, necessita exercitar sua "curiosidade epistemológica". O trabalho de coordenação alia as formulações teóricas e a práxis pedagógica e suas implicações políticas. O coordenador é o profissional que mais facilmente visualiza a comunidade escolar como um todo, bem como suas necessidades sociais e políticas. Portanto, o trabalho do coordenador pedagógico incide diretamente sobre a vida da comunidade escolar e seu entorno.

Em outras palavras, como afirma Freire (1996, p. 17), o espaço escolar precisa dialogar com a comunidade e os saberes por ela produzidos, saberes tais que são construídos comunitariamente e fazem parte do arcabouço intelectual dos educandos que ali se encontram. Ninguém chega à escola sem saberes. Levá-los em conta exige dos sujeitos atuantes na escola um estado de constante formação, promovida pelo diálogo com os referidos saberes.

Sobre o coordenador pedagógico, Araújo e Ribeiro (2015) assinalam que:

> O papel formador do coordenador pedagógico não acontece apenas quando esse se faz mediador de encontros pedagógicos, mas também em todos os momentos que o mesmo é presença pedagógica nas salas de aula, acompanhando e intervindo, quando necessário, nos processos de ensino e aprendizagem, isto é, quando se faz presente em todas as realidades do cotidiano escolar, formando e autoformando-se. Por isso, os coordenadores pedagógicos devem primar pelo crescimento e alargamento da formação de cada professor, para assim formá-los com convicção e compromisso ético político-pedagógico (ARAÚJO; RIBEIRO, 2015, p. 508-509).

O coordenador pedagógico enquanto mediador das práticas escolares extrapola a esfera dos encontros pedagógicos, ou seja, é uma atuação contínua que envolve todos os aspectos da comunidade escolar como um todo, eliminando a fragmentação do trabalho pedagógico. Os elos constituídos por essa prática global possibilitam a formação dos estudantes com um

compromisso estético-ético-político (Freire, 1996, p. 18) de todos os atores envolvidos no processo. Nas palavras de Lücke, a referida fragmentação

> (...) tem produzido a geração de unidades de ação artificialmente independentes e autônomas que atuam isoladamente, sem considerar o todo de que fazem parte (...) em sistemas de ensino é possível identificar a existência de vários departamentos e unidades de trabalho, cada um com seus focos de ação específicos, exercendo sua influência, de forma desarticulada, sobre as escolas, e, até mesmo, desorientando e desestimulando, por suas múltiplas demandas, as iniciativas próprias dos estabelecimentos de ensino e a efetivação de seu projeto pedagógico" (p. 67)[2]

Sem uma atuação efetiva do coordenador pedagógico, a escola é colocada em uma situação bastante problemática, pois as exigências das secretarias de educação nem sempre chegam à unidade escolar com uma linguagem clara, que aponte para uma aplicação efetiva das propostas. Além de tudo, o coordenador pedagógico precisará traduzir as palavras dos documentos enviados de forma que o corpo docente compreenda efetivamente as demandas apresentadas.

Na visão de Oliveira e Guimarães (2013),

> (...) destacamos o coordenador pedagógico como um agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino. Por meio do desenvolvimento de um trabalho coletivo pautado na ação-reflexão-ação, acreditamos que poderá romper barreiras que dificultam um ensino de qualidade para todos os alunos (p. 95).

A atuação do coordenador pedagógico é essencial para o bom funcionamento da escola e uma formação significativa dos estudantes. Tomando como norte o Projeto Político-Pedagógico e sua formação teórica, bem como suas vivencias na comunidade escolar, o coordenador pode e deve fomentar a

---

[2] Apesar da citação acima mencionar a fragmentação do trabalho escolar, com base nas exigências de diversos departamentos, nossas observações na escola campo deram conta de que nem sempre o que fora proposto pela coordenação pedagógica e aceito em reunião era praticado pelos professores no dia a dia da escola. Ou seja, além de lidar com as exigências da Secretaria de Educação, a coordenação pedagógica muitas vezes não obteve o suporte dos professores em sala de aula.

formação contínua dos professores. Tal formação contínua é indispensável para a escola.

2.2. Coordenador pedagógico e a formação contínua dos professores

Com base no referencial teórico adotado neste trabalho, entendemos que o papel do coordenador é agregar ações pedagógicas que promovam a significado e autonomia ao processo ensino-aprendizagem. Para que isto ocorra, é necessária a prática dialógica, bem como trocas e interações entre o coordenador pedagógico e os demais participantes da escola, desde professores, alunos e demais profissionais atuantes no espaço escolar. Tudo isso concorre para ações de formação contínua, que aprimoram o trabalho de formação dos estudantes.

> Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. E preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital. (FREIRE, 1996, p. 21)

Neste contexto, podemos afirmar que o coordenador pedagógico é um educador especializado em manter a motivação e constante curiosidade intelectual do corpo docente e articular o compromisso coletivo em torno dos objetivos e finalidades do trabalho escolar. Sua presença na escola não é dissociada da prática dos professores, mas o oposto disso. O coordenador pedagógico também faz parte do corpo docente, com uma visão ampliada da própria comunidade escolar.

> Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (p. 22)

Dentre suas várias responsabilidades, sublinhamos que deve aprimorar constantemente suas competências, definindo claramente quais percursos adotar, buscando firmemente ser transformador, atuando em sinergia, integrando a escola e a comunidade na qual se insere. A tarefa é enorme, mas não impossível de ser cumprida.

É oportuno sublinhar que:

> [...] a qualidade da escola pública exige, entre outras ações urgentes, contar com um profissional, o pedagogo, que exerça seu papel mediador entre conhecimentos e práticas, que consiga efetivamente interferir no desenvolvimento da autonomia do professor, sendo, portanto, decisivo no processo de transformação das práticas escolares (SILVESTRE; PLACCO, 2012, p. 39).

A citação acima menciona o papel do pedagogo como uma condição para a qualidade do trabalho na escola pública. É senso comum de que todas tarefas coletivas exigem o papel de um mediador, que alinhe e direcione, em conjunto com o grupo, as ações a serem realizadas. No contexto escolar, a figura do coordenador pedagógico exerce tal papel. Ele, o coordenador, necessita, constantemente, manter-se em formação, para direcionar a formação contínua dos demais professores. É um trabalho ininterrupto.

Segundo Araújo e Ribeiro (2015)

> Formar continuamente os professores constitui-se, de fato, uma das ações essenciais da coordenação pedagógica; incumbência que as inúmeras fragilidades da formação inicial dos professores, assim como as transformações da sociedade atual tornam ainda mais necessária e urgente. Assim, [...] formar o docente é parte constitutiva da identidade pedagógica do coordenador, ou seja, a coordenação pedagógica existe para formar, acompanhar a vida pedagógica da escola, para ser um dos eixos que impulsionam as transformações na seara escolar. Por isso, se o coordenador pedagógico não exerce com militância pedagógica sua função perde a razão de estar na escola (ARAÚJO; RIBEIRO, 2015, p. 509).

O coordenador pedagógico é, como afirmamos acima, um educador e como tal deve estar atento aos aspectos pedagógicos das relações de aprendizagem na escola. Ele também é responsável em orientar os docentes a ampliar o olhar sobre suas práticas, resgatando a autonomia de cada

profissional, salientando também a importância do trabalho coletivo. Atuando como parceira dos professores, a coordenação pedagógica promove maior qualidade na formação dos estudantes.

Silvestre e Placco (2012, p. 31) destacam que o “O trabalho do Coordenador Pedagógico frente aos momentos de formação deve sugerir um exercício em que os professores possam perceber, antes de tudo, a finalidade de seu trabalho, assim como sua natureza teórico-prática”. A formação teórica direciona as práticas, e as práticas, por sua vez, apontam necessidades de novos horizontes teóricos a serem explorados pelos profissionais da educação.

Como afirma Franco (2008),

> “[...] a transformação das práticas só poderá ocorrer a partir da compreensão dos pressupostos teóricos que as organizam e das condições dadas historicamente; é também necessário considerar que a prática, como atividade sócio histórica e intencional, precisa estar em constante processo de redirecionamento, com vistas a se assumir em sua responsabilidade social crítica” (p. 126).

É de competência da coordenação pedagógica, nos diferentes níveis de atuação, interpretar as teorias delineadas pelas práticas, bem como mediar sua transformação, conforme a necessidade da comunidade, para construir uma educação cada vez mais autônoma e libertadora. Cada ação tomada no cotidiano escolar pode e deve ser interpretada pelos conhecimentos acumulados pelo coordenador pedagógico ao longo de sua formação, tanto prévia quanto contínua. Isto orientará, portanto, a formação contínua dos professores.

Nas palavras de Domingues (2014),

> “É inegável que um educador com formação bem alicerçada em termos conceituais e práticos tem elementos que o ajudam a refletir sobre seu fazer e o reformular de sua prática. Para o coordenador pedagógico, essa formação está relacionada aos conhecimentos sobre as teorias educativas; sobre os diferentes níveis de intervenção e formas de subsidiar as atividades docentes e discentes; sobre os professores: seus saberes, sua metodologia, seu processo reflexivo; sobre os alunos: sua maneira de aprender, sua interação com os colegas e com os professores; sobre o diretor e as demandas do trabalho na perspectiva da coordenação, entre outros conhecimentos. ” (p.33).

Evidencia-se, assim a necessidade da formação contínua da equipe escolar como um trabalho reflexivo necessário e dinâmico. A própria formação dos profissionais da educação não deve ser encarada como como algo estático e concluído, mas dinâmico e em constante transformação. As teorias fundamentam as práticas e as práticas trazem necessidades de novas ferramentas teóricas, em uma relação de interdependência.

Na visão de Oliveira e Guimarães (2013),

> A ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho, para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula. Além disso, o coordenador pedagógico busca integrar todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão. (p. 98)

Para que a formação contínua produza novos rumos, precisa ser vista como uma situação que possibilite a todos o compromisso coletivo de melhoria das vivências no espaço escolar. Nesse aspecto, a escola pode se configurar como um espaço de várias possiblidades, principalmente se o coordenador pedagógico e os professores estivessem criticamente envolvidos, portanto, dispostos a questionar as “verdades” e as “certezas” instituídas em relação ao processo de aprendizagem dos alunos e ao desenvolvimento profissional dos educadores. A ação conjunta de professores e coordenação pedagógica produzirá práticas mais eficientes de formação dos estudantes no espaço da escola.

Neste sentido, é fundamental a formação contínua não apenas de professores, mas de todos os profissionais envolvidos nos processos formativos dos estudantes. Com isso, os ganhos coletivos serão perceptíveis, melhorando a qualidade não apenas do trabalho escolar, mas da vida daqueles que compõe a comunidade que ali congrega. Para Orsolon (2006), levar os professores à conscientização da necessidade de uma nova postura é acreditar na possibilidade de transformar a realidade e também acreditar na escola como um espaço adequado para isso, podendo então cumprir sua função inovadora,

algumas ações/atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no professor.

> Promover um trabalho de coordenação em conexão com a organização/gestão escolar: as práticas administrativas e pedagógicas desenvolvidas na escola desenham as relações e as interações que as pessoas estabelecem em seu interior e definem formas/modelos para o fazer docente. Quando os professores percebem movimentos da organização/gestão escolar direcionados para a mudança de determinado aspecto de sua prática, essa situação pode se constituir num fator sensibilizador para sua mudança (ORSOLON, 2006, p. 15).

À medida que essas novas ideias, além de conter algo novo, forem construídas, discutidas e implementadas pela equipe gestora, pelos professores e coordenadores envolvidos, tornar-se-ão possíveis a adesão e o compromisso do grupo e, dessa forma, se reduzirão as prováveis resistências (Orsolon, 2006).

Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como cria condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, ainda segundo Orsolon (2006) a mediação pedagógica objetiva auxiliar o professor na visão das dimensões de sua ação, para que ele perceba quais os relevos atribuídos a cada uma delas e a postura daí decorrente.

Por fim, após vários estudos, cabe aos coordenadores a responsabilidade de mediar a proposta de formação docente em seu contexto, de modo a promover reflexão sistemática acerca do trabalho desenvolvido no cotidiano da sala de aula. Com certeza, tal posicionamento estratégico requer desses profissionais a percepção clara de que o desenvolvimento da práxis docentes não se restringe apenas à participação em cursos de formação inicial (de natureza acadêmica), mas concretiza-se, também, diante dos desafios suscitados pela prática, mediante a assessoria da coordenação pedagógica de cada unidade escolar.

A cada dia há professores chegando para trabalhar na escola. Alguns recém-formados, outros com experiências em outras áreas escolares. Todos precisam de constante orientação. A responsabilidade da formação em trabalho é do coordenador e também competência do coordenador criar condições favoráveis que possibilitem aos professores relacionar criticamente suas experiências com os saberes acadêmicos, num espaço de problematizações consequentes e interlocuções democráticas.

3. CAPÍTULO II – CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Como já fora afirmado, os motivos que levaram a autora a construir este trabalho estão fortemente ligados às vivências no Programa do Residência Pedagógica, no período de 2019 a 2020. Durante esse período, cumprimos carga horária semanal de oito horas, dividida em dois dias, na escola Maria Teresa. Os licenciandos participantes do programa acompanhavam as atividades no turno e no contraturno da escola. Os trabalhos do contraturno voltavam-se para atendimento personalizado dos estudantes, como atividades extracurriculares e de reforço escolar. Acompanhamos também a rotina da coordenação pedagógica da escola em questão.

Atuar no Programa nos possibilitou aliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na Universidade com a realidade da comunidade escolar em que estávamos inseridos. O referido projeto Residência Pedagógica influenciou tanto na natureza das leituras realizadas para a constituição teórica deste trabalho, como na metodologia a ser utilizada no mesmo. A cada dia de vivências com a equipe da escola, sentiu-se cada vez mais a necessidade de estudar a respeito da função do pedagogo na formação dos estudantes, seus desafios e perspectivas.

O que se aprende através das leituras já é cheio de significado, mas quando se está no cotidiano do espaço escolar, convivendo com os sujeitos envolvidos no processo educacional, mudamos completamente de perspectiva. Ao mesmo tempo que é assustador, é fascinante. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa de estudo de caso. Nas palavras de Lüdke e André (1986),

> O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. (p. 17)

Uma abordagem de natureza qualitativa possibilita a investigação de valores, atitudes e motivações do caso pesquisado. Conforme estudos de

Teixeira (2002, p. 123-124), na pesquisa qualitativa é utilizada “a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos (fatos que acontecem naquele ambiente que está sendo pesquisado), a qual irá descrever e interpretar tais fenômenos.

Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa direciona-se um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.

A abordagem qualitativa, na perspectiva de Flick (2004), tem grande importância no que diz respeito ao estudo das relações sociais, levando-se em conta principalmente a pluralização da vida em sociedade que tem como consequência as mudanças sociais aceleradas. Como a educação é um campo permeado pela dinâmicas das relações sociais, a abordagem qualitativa é uma excelente forma de aproximação dos sujeitos de pesquisa.

Na área de educação, a abordagem qualitativa, segundo o pensamento de Minayo (2009, p. 21), é utilizada em pesquisas que têm como objetivo principal elucidar a lógica que permeia a prática social que efetivamente ocorre na realidade, “[...] pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Dito de outro modo, a pesquisa qualitativa permite a compreensão da multiplicidade de aspectos da realidade, viabilizando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades.

Lüdke e André (1986) refletem sobre o conceito de pesquisa qualitativa partindo de cinco características básicas. A primeira é que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Isso significa que deve haver o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, o que basicamente é realizado por meio do trabalho de campo. No nosso caso, o tempo de permanência no Programa de Residência Pedagógica foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

A segunda característica é que os dados coletados são predominantemente descritivos. Ou seja, é um material rico em descrições

pessoais, situações, acontecimentos, e outros. A partir desta característica, nossa escolha de interpretação dos dados realiza o diálogo daquilo que é dito pela Coordenadora aqui pesquisada e nossas observações em campo.

A terceira é que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Nesse sentido, o pesquisador se preocupa ou foca a sua atenção na forma como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Nossas vivências e observações na escola campo como processo de aquisição de dados foram essenciais para o desenvolvimento efetivo deste trabalho.

A quarta característica está relacionada com os “significados” que as pessoas dão às coisas e à sua vida, os quais são foco de atenção especial do pesquisador. Assim, o pesquisador sempre procura capturar a perspectiva dos participantes. E finalmente, a quinta característica é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Permeia este trabalho essa característica, uma vez que o diálogo de dados e vivências não partem de elementos previamente estabelecidos, mas construídos ao longo do processo de permanência na escola campo, constituindo nossa abordagem qualitativa.

Neste tipo de abordagem existe um relacionamento dinâmico “entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Ou seja, o interesse do pesquisador não está concentrado em quantificar uma ocorrência ou quantas vezes um fenômeno aparece, mas sim na qualidade em que elas se apresentam, isto é, como os eventos ocorrem.

A opção pelo estudo de caso tornou-se adequada para este trabalho, pois se baseia na construção constante do conhecimento que, apesar de embasado nos autores aqui mencionados, não pode prescindir do contato com a própria escola e os sujeitos que a compõem. Tanto as respostas às indagações que já possuímos quanto novas perguntas surgem no decorrer das vivências no espaço da escola. Em conformidade com isso, Demo (2012, p.7 e 10) destaca a formalização mais flexível dos dados de uma pesquisa qualitativa, oportunizando uma interpretação ostensiva, em que as inter-relações e os dados vão se construindo, não apenas sendo coletados.

A metodologia adotada responde à necessidade de debater os acontecimentos da pesquisa, sobretudo quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo conhecimento se deseja conhecer através de entrevista, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e a pesquisa participante para que haja interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Freire (1983, p. 32) afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Não se pode dissocia-los, portanto.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada, com gravação de áudio e depois transcrita. A técnica da entrevista, procedimento eficaz de coleta de dados, é essencial para esta pesquisa, como forma de reflexão sobre as práticas aqui discutidas. Dessa forma, o roteiro de entrevista pré-estabelecida e aplicada foi uma ferramenta fundamental para a coleta de dados.

Como afirmam Oliveira, Santos e Florêncio (2019),

> O Estudo de Caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. Os tipos de casos que os pesquisadores qualitativos estudam podem ser um único indivíduo, vários indivíduos separadamente ou em grupo, um programa, eventos ou atividades. Pode ser selecionado para estudo porque é incomum e tem mérito em si (p. 40)

A escola em que atua a coordenadora pedagógica abordada neste estudo situa-se no bairro São Félix (núcleo – Marabá/PA) São Félix pioneiro, com turmas do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental no período matutino e vespertino, para atender a demanda da comunidade, pois o número de habitantes cresce a cada ano no município.

A referida escola possui aproximadamente 505 alunos, 19 professores, 1 coordenadora pedagógica e possui 18 salas de aulas, 1 sala de leitura, 1 sala de informática e 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Todas as salas possuem um ambiente confortável, caracterizado e humanizado, que contribui com o aprendizado dos alunos de acordo com o ano (série) em que cada um se encontra.

A Coordenadora Pedagógica ouvida nesta pesquisa possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialização em Gestão Educacional.

É servidora pública concursada há pelo menos quinze anos, e atua na escola campo há pelo menos dez. Conhece bastante a realidade da comunidade em que atua, portanto.

A adoção do estudo de caso como metodologia permite ampliar a visão a respeito da sociedade, partindo de um ponto específico. A escola pesquisada não está dissociada da realidade social na qual está inserida. Tal é o caso da escola que nos propusemos a estudar. Apresentamos quatro perguntas à Coordenadora Pedagógica da escola em questão: 1). Na sua prática pedagógica, como você define a identidade do coordenador pedagógico? (Quem é o coordenador pedagógico?); 2) Como você interpreta a necessidade da formação continuada dos professores?; 3). Qual a importância do coordenador pedagógico no processo de formação contínua dos professores?;. 4). Na sua prática de coordenação pedagógica, você percebe fragilidades na formação inicial dos professores que trabalham com você na escola?

Cabe salientar que o direcionamento das perguntas não foi o único momento em que se ouviu a respeito do papel do coordenador pedagógico por parte da profissional atuante na escola-campo. Toda a permanência na escola em virtude do projeto residência pedagógica soma-se às respostas obtidas através das quatro perguntas fornecidas à coordenadora, que se conectam às nossas vivências no referido programa.

A delimitação do tema estudado é a coordenação pedagógica da escola Maria Teresa (nome fictício), seguindo a orientação do caso específico, como afirmado acima. Realizou-se entrevista com a coordenação pedagógica da escola, e buscou-se interpretar suas respostas à luz do referencial teórico aqui adotado.

4. CAPÍTULO III: ENCONTRO DE MEMÓRIAS E FALAS QUE CRUZAM A METODOLOGIA DA PESQUISA.

Normalmente, este capítulo deveria se chamar *análise de dados*, mas, dada a natureza das leituras que realizamos, das respostas às perguntas sugeridas, nas memórias das práticas que acompanhamos e vivenciamos no espaço da escola campo, trataremos do encontro. Teoria e prática se juntaram ao longo do processo, culminando no que escrevemos agora. Neste sentido, nossas memórias dialogam com as falas da professora entrevistada, produzindo saberes sobre as práticas.

A primeira pergunta apresentada à professora Cláudia[3] é voltada para a identidade do coordenador pedagógico. A palavra-chave na fala da profissional entrevistada é formação. A Coordenadora Pedagógica responde que o trabalho de coordenação é o principal meio de formação no ambiente escolar. Ressalta ainda o papel de observação das aulas, assim como dos planos de aula e da execução do planejamento. Ao estar nos lócus de pesquisa permanecendo na escola, a partir do programa do Residência Pedagógica, isso ficou muito claro.

Dar destaque ao papel do coordenador como formador dos professores é perceptível, inclusive, como culminância das diversas ações da coordenação. Como ilustração do que dizemos, citamos a Hora Pedagógica (ver anexo 03) do dia 02 de setembro de 2019. No que tange ao objetivo do encontro, o primeiro ponto a ser abordado é o diálogo a respeito da rotina diária vivida pela comunidade escolar.

Durante o encontro, o objetivo acima mencionado foi cumprido, mas com algumas dificuldades. Um pequeno número de professores apresentou resistência à proposta do encontro, alegando que a coordenação não possui os conhecimentos específicos necessários para discutir as disciplinas específicas. Entretanto, o que ocorre é precisamente o contrário, uma vez que o profissional da coordenação possui um olhar global a respeito da comunidade escolar e seu cotidiano, de modo a atentar-se para as necessidades de tal comunidade. Nas palavras da própria coordenadora:

---

[3] Aqui utilizamos um nome fictício para preservar a identidade da Coordenadora Pedagógica

> [o Coordenador pedagógico] é aquele que precisa fazer a formação dos professores de acordo com a necessidade, né. Você passa a observar as aulas, os trabalhos feitos, os planos de aula você acompanha. Você acompanha as atividades, então a partir desse momento você vai detectando quais são as maiores necessidades, prioriza essas necessidades e vai transformando em formação.

O relato acima condiz com a prática cotidiana da profissional entrevistada, conforme as impressões e observações. Sua atuação como formadora ultrapassava o espaço das reuniões com os professores, e era perceptível no manejo do Projeto Político-Pedagógico e do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos profissionais atuantes na escola. Como afirma a própria professora,

> (...) o coordenador pedagógico é aquela pessoa que tem o olhar para todas as atividades pedagógicas desenvolvidas dentro da escola, quer seja de formação, quer seja de acompanhamento de atividades, quer seja na elaboração de plano de aula, na construção de projetos, sequência didática, de rotina, tudo isso está no papel ou na gerência ou na coordenação daquele que é o profissional chamado de coordenador pedagógico. Eu defino ele como como aquela pessoa responsável para promover, né, o processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.

A segunda pergunta apresentada à coordenadora volta-se para a importância da formação continuada dos profissionais atuantes na escola. Ao permanecer na escola campo identificamos que as relações entre coordenação e professores demonstravam a vivência de um ambiente de colaboração constante, na maioria das situações. A coordenação da escola atua aproximando a teoria aprendida na formação inicial dos profissionais às práticas escolares, o que resulta em uma progressiva formação dos professores.

Tal processo não é acidental, mas pensado e organizado para que seja efetivo. Também não ocorre sem resistências, como afirmamos anteriormente. Algumas resistências ocorrem no próprio espaço do debate, ou seja, durante os encontros dialógicos, e outras ocorrem durante as práticas cotidianas dos professores. Ou seja, os professores concordam com o que é proposto no encontro pedagógico, mas, em sua prática de sala de aula ignoram, deliberadamente ou não, o que fora acertado previamente como pacto

pedagógico coletivo. Isso é uma dificuldade no processo de formação continuada, dada a sua importância para a comunidade escolar.

> Bem, a necessidade de formação continuada é bem clara. Por que ela é bem clara? Por que a necessidade se faz porque o dia a dia da escola traz muitas situações que não temos oportunidade de vivenciar na Faculdade. Traz muitas necessidades que são pertinentes àquela turma, aquele ano, aquelas necessidades específicas de cada aluno ou de cada turma.

Os processos de formação continuada são responsáveis pela conciliação entre teoria e prática. O que os diversos autores estudados na formação inicial dos docentes afirmam a respeito do processo de ensino-aprendizagem toma forma no relacionamento cotidiano com a diversidade presente em cada turma e em cada estudante. Na Hora Pedagógica já mencionada (ANEXO 03), um outro objetivo apresentado foi aprofundar os conhecimentos dos docentes para dirimir as dificuldades no ato de planejar. Cada necessidade apresentada no dia a dia da escola demanda soluções a serem desenvolvidas em conjunto, pela coordenação e professores. A escola

> Traz muitas necessidades que são pertinentes àquela turma, aquele ano, aquelas necessidades específicas de cada aluno ou de cada turma. Então, é necessário se fazer a formação, porque a formação vai fazer com que o professor também esteja dentro da proposta do Projeto Político-Pedagógico da escola. O que aquela escola tem de Projeto Político-Pedagógico?

O diálogo constante com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar é essencial para que haja aprendizagem efetiva na comunidade. O coordenador pedagógico, através dos encontros de formação continuada (ver ANEXO 03) e do acompanhamento diário das atividades desenvolvidas pelos professores conecta os diferentes saberes produzidos no processo. Tal conexão permite que os estudantes e a comunidade sejam beneficiadas pelo que a escola oferece.

Sem a mediação do coordenador pedagógico no processo de formação continuada dos professores, as práticas correm o risco de perder o foco. A

coordenação é essencial para a organização da escola, de modo que os trabalhos desenvolvidos não se fechem nas disciplinas específicas, mas se alinhem com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Nas palavras da coordenadora,

> É necessária formação, organização da escola, é necessária formação. Então, a formação continuada é a vida da escola. Sem formação continuada o processo de ensino e o processo de aprendizado não tem um rumo, não tem um caminho, é feito de qualquer forma, e não se sabe aonde vai chegar. A formação continuada é que dá o rumo para que a gente tenha um caminho a seguir e um lugar a chegar no processo de ensino e aprendizado. Então, é muito importante e significativo esse momento, tanto para o professor como para o coordenador, como para toda a escola, porque, a partir desses momentos que há o diálogo (...)

Um outro elemento que se faz presente tanto nos discursos, como nas práticas da coordenadora a respeito da qual versa este trabalho é a busca pela qualidade do serviço a ser disponibilizado para a comunidade. Cabe aqui salientar que há uma quebra no senso comum de que o serviço público, via de regra, é de má qualidade. A atuação da coordenação para uma escola pública eficiente é inspiradora para nossas atuais e futuras práticas.

> (...) é a partir desses momentos que você tematiza a prática educativa, é a partir desses momentos que você vivencia novas experiências, daquela que você talvez ainda não tenha participado, não tenha tido coragem de exercitar, e a partir exatamente dessas formações que a gente vai tematizando, vivenciando, vai construindo, refletindo sobre aquilo que nós fizemos, melhorando, buscando melhoras, que às vezes a gente pensa que melhora e nem sempre melhora, mas a intenção é buscar melhora e só é possível a partir desse diálogo realizado na formação continuada. Ela é essencial para mim, porque eu acredito que é necessário haver esse diálogo.

O diálogo é uma palavra-chave para definir a atuação da coordenadora da escola campo, sobretudo no que tange ao planejamento e execução das atividades. Tal planejamento é indispensável para uma efetiva aplicação do Projeto Político Pedagógico da escola, sem o qual é impossível pensarmos uma educação de qualidade.

A terceira pergunta versa sobre a importância do coordenador pedagógico no que tange à formação contínua dos professores. O relato da

profissional entrevistada é condizente com suas práticas profissionais, como verificado diversas vezes na Residência pedagógica. As referidas práticas denotavam sempre uma preocupação em não compartimentar os saberes construídos na escola, na tentativa de produzir um ambiente gerador de autonomia intelectual, o que é essencial na aplicação do Projeto Político Pedagógico, ao aliar teoria e prática.

A coordenadora da escola campo destaca que

> É ele [o coordenador] que vai fazer o professor observar algumas coisas que o professor às vezes não observou. É ele que vai chamar para o diálogo de uma coisa que às vezes a pessoa não está nem pensando em dialogar. Então há necessidade do coordenador porque ele é essencialmente importante nesse processo de ensino e aprendizagem.

Esse olhar mais amplo da coordenação atua como uma ponte entre todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na escola. Ao conectar as diferentes subjetividades envolvidas no trabalho escolar, a coordenação promove uma educação de maior qualidade, pois alcança os estudantes em suas reais necessidades. Ao aliar teoria e prática, o trabalho pedagógico constrói caminhos de autonomia para os estudantes e para a comunidade.

A quarta pergunta trata da formação inicial dos docentes. Indagamos à coordenadora a respeito de possíveis fragilidades na formação inicial de tais profissionais. Sua resposta foi a de que há a referida fragilidade, e que ela se dá por vários fatores, dentre os quais podemos elencar o social:

> Há muita fragilidade na formação inicial. As fragilidades são por diversos motivos, né, porque às vezes a pessoa está ali no curso, por exemplo, de docência, mas não era isso que ele queria. Então ele pode não se interessar pelo conhecimento teórico porque não é aquilo que ele quer, ele estará ali por estar. Esse é um dos fatores. Ele pode também ter a deficiência porque ele é uma pessoa que trabalha, é um chefe de família, trabalha o dia inteiro e à noite vai para a faculdade. Nem sempre ele tem a mesma disposição de um jovem, que não tem trabalho, tem o pai e a mãe para sustenta-lo. Então, o profissional da docência enfrenta todos esses desafios.

Desde a não identificação com a Licenciatura à necessidade de conciliar trabalho e estudo, existem fragilidades na formação inicial dos professores. Tais

desafios são levados para o ambiente escolar e são apresentados à coordenação, que precisa pensar em soluções para tais problemas. A coordenadora também menciona como dificuldade na formação inicial dos professores a própria qualidade dos cursos de Licenciatura ofertados no Brasil, ao comparar o nível intelectual do ensino superior público com o ensino privado.

Quaisquer que sejam as fontes de fragilidade da formação inicial, há a necessidade de se solucionar tal problema. É nesse ponto em que atua o coordenador pedagógico como mediador da construção e execução dos processos de formação continuada para a comunidade docente. Tal mediação é essencial para a conquista da autonomia da escola e da comunidade.

5. CONCLUSÃO

O caminho que trilhamos ao longo dos semestres do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nas disciplinas cursadas, nas vivências e pesquisas que culminaram neste trabalho, apresenta-nos alguns ensinamentos fundamentais, não só como conclusão do que ora foi apresentado, mas como herança a ser levada para nossa prática profissional.

A importância da conciliação entre teoria e prática pedagógica como parte de um projeto de construção diária de uma educação de qualidade é notória. É preciso cada vez mais superarmos o abismo que separa os estudos acadêmicos das práticas escolares, levando em conta que ambas fazem parte do mesmo trajeto. A teoria estimula a prática e a prática ressignifica a teoria.

No estudo de caso aqui apresentado temos um exemplo da importância do coordenador pedagógico como sujeito que aproxima não só teoria de prática, mas também une diferentes subjetividades, ou seja, a dos professores, dos estudantes e da comunidade em geral, na construção de uma educação de qualidade. As práticas da profissional aqui apresentada nos levam a concluir que o diálogo e os constantes processos de formação dos professores na escola são essenciais para dar vida ao Projeto Político Pedagógico.

Em tal caminhada, todos são beneficiados pelas ações desenvolvidas na escola. Uma vez que o coordenador pedagógico possui a visão global da comunidade, configura-se como o profissional que construirá coletivamente os processos de gerenciamento e formação continuada dos atores envolvidos no processo educacional. Dessa forma, o grande comprometimento profissional apresentado pela coordenadora aqui apresentada é um exemplo a ser seguido. Mesmo com todas as dificuldades inerentes à escola pública, sua atuação é um diferencial na vida da comunidade escolar.

Embora esta etapa de nossa pesquisa encerre-se na defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso, nossa intenção é seguir adiante, estudando a temática da coordenação pedagógica em futuras pós-graduações. Nossa gratidão à preciosa orientação da professora Silvana, à disposição da coordenadora pedagógica da escola campo em sempre nos atender quando necessário, à banca examinadora e a todos os atores envolvidos neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. **Formação docente, professor coordenador pedagógico e contexto escolar:** diálogos possíveis. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos**. 5ª ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 2012. Disponível em: <http://univates.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806248/pages/-2>Acessado em 22/02/2020.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 12e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.63-100.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ:
Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O Papel do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar**. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - Janeiro de 2013.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de. SANTOS, Carlos Alberto Batista de. FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação**. Revista Científica da FASETE 2019.1.

ORSOLON, Luiza Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e PLACCO, Vera

Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

RIBEIRO, Margareth Mellao Garcia. **Professor coordenador pedagógico: dificuldades e possibilidades no seu cotidiano.** 2012., 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SILVESTRE, Magali Aparecida; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza**. O coordenador pedagógico e as práticas de sala de aula.** Anais**...** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa.** 4. ed. Belém: UNAMA, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.42 n.147 p.754-771 set./dez. 2012.

ANEXOS

ANEXO 01

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA CLÁUDIA

PERGUNTA 01: Na sua prática pedagógica, como você define a identidade do coordenador pedagógico? (Quem é o coordenador pedagógico?)

Defino a identidade do coordenador pedagógico como o principal formador no ambiente escolar. É aquele que precisa fazer a formação dos professores de acordo com a necessidade, né. Você passa a observar as aulas, os trabalhos feitos, os planos de aula você acompanha. Você acompanha as atividades, então a partir desse momento você vai detectando quais são as maiores necessidades, prioriza essas necessidades e vai transformando em formação.

O coordenador pedagógico, além de ser o formador em ambiente de trabalho, ou seja, dentro da sala de aula, dentro da escola, ele também é aquele que coordena todas as atividades pedagógicas, desde a construção do projeto político-pedagógico, como o acompanhamento das atividades pedagógicas, aplicação de diagnostico, as atividades que também os professores fazem de projetos didáticos, a sequência didática, tudo isso é orientado pelo coordenador pedagógico e é a partir dele que todo esse trabalho passa a ser desenvolvido. Além de ser orientado para a construção, ele tem que ser acompanhado no seu desenvolvimento. Então, o coordenador pedagógico é aquela pessoa que tem o olhar para todas as atividades pedagógicas desenvolvidas dentro da escola, quer seja de formação, quer seja de acompanhamento de atividades, quer seja na elaboração de plano de aula, na construção de projetos, sequência didática, de rotina, tudo isso está no papel ou na gerência ou na coordenação daquele que é o profissional chamado de coordenador pedagógico. Eu defino ele como como aquela pessoa responsável para promover, né, o processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.

PERGUNTA 02: Como você interpreta a necessidade da formação continuada dos professores?

Bem, a necessidade de formação continuada é bem clara. Por que ela é bem clara? Por que a necessidade se faz porque o dia a dia da escola traz muitas situações que não temos oportunidade de vivenciar na Faculdade. Traz muitas necessidades que são pertinentes àquela turma, aquele ano, aquelas necessidades específicas de cada aluno ou de cada turma. Então, é necessário se fazer a formação, porque a formação vai fazer com que o professor também esteja dentro da proposta do Projeto Político-Pedagógico da escola. O que aquela escolar tem de Projeto Político-Pedagógico? Então, a partir disso aí, é necessária a formação, saberes para a prática pedagógica. É necessária formação, organização da escola, é necessária formação. Então, a formação continuada é a vida da escola. Sem formação continuada o processo de ensino e o processo de aprendizado não tem um rumo, não tem um caminho, é feito de qualquer forma, e não se sabe aonde vai chegar. A formação continuada é que dá o rumo para que a gente tenha um caminho a seguir e um lugar a chegar no processo de ensino e aprendizado. Então, é muito importante e significativo esse momento, tanto para o professor como para o coordenador, como para toda a escola, porque, a partir desses momentos que há o diálogo, é a partir desses momentos que você tematiza a prática educativa, é a partir desses momentos que você vivencia novas experiências, daquela que você talvez ainda não tenha participado, não tenha tido coragem de exercitar, e a partir exatamente dessas formações que a gente vai tematizando, vivenciando, vai construindo, refletindo sobre aquilo que nós fizemos, melhorando, buscando melhoras, que às vezes a gente pensa que melhora e nem sempre melhora, mas a intenção é buscar melhora e só é possível a partir desse diálogo realizado na formação continuada. Ela é essencial para mim, porque eu acredito que é necessário haver esse diálogo.

PERGUNTA 03: Qual a importância do coordenador pedagógico no processo de formação contínua dos professores?

O coordenador pedagógico, ele é essencial a todo o processo de ensino. Onde houver um processo de ensino, principalmente na educação básica, há

necessidade do coordenador pedagógico, porque é o coordenador pedagógico que vai fazer esse diálogo entre a prática e a teoria, que vai fazer o diálogo entre os processos de ensino, de aprendizado, ele que vai fazer a reflexão de tematização da prática pedagógica. É ele que vai fazer o professor observar algumas coisas que o professor às vezes não observou. É ele que vai chamar para o diálogo de uma coisa que às vezes a pessoa não está nem pensando em dialogar. Então há necessidade do coordenador porque ele é essencialmente importante nesse processo de ensino e aprendizagem.

PERGUNTA 04: Na sua prática de coordenação pedagógica, você percebe fragilidades na formação inicial dos professores que trabalham com você na escola?

Há muita fragilidade na formação inicial. As fragilidades são por diversos motivos, né, porque às vezes a pessoa está ali no curso, por exemplo, de docência, mas não era isso que ele queria. Então ele pode não se interessar pelo conhecimento teórico porque não é aquilo que ele quer, ele estará ali por estar. Esse é um dos fatores. Ele pode também ter a deficiência porque ele é uma pessoa que trabalha, é um chefe de família, trabalha o dia inteiro e à noite vai para a faculdade. Nem sempre ele tem a mesma disposição de um jovem, que não tem trabalho, tem o pai e a mãe para sustenta-lo. Então, o profissional da docência enfrenta todos esses desafios. Outra coisa que também pode acontecer: jovens que vem de outros municípios para Marabá fazer a faculdade, precisam pagar o aluguel, a luz, comer e precisam trabalhar o dia todo. Então, há diversos fatores que colaboram para essa fragilidade da academia, do conhecimento, da formação inicial. São muitos os fatores. Eu citei alguns aqui, mas quando a gente recebe o professor na escola a gente percebe. Outro fator é que a formação inicial de uma universidade que não é pública, na sua maioria, ela não dá ao aluno toda aquela informação teórica, vou dizer assim, os professores não trabalham a teoria tão bem como se trabalha numa universidade pública. Então, são muitos fatores, não vou citar mais, mas a gente percebe, sim, que a formação inicial deixa algumas lacunas. Não estou aqui apontando culpados, estou aqui mostrando que são vários fatores que levam essa formação

inicial a ter essas lacunas por diversos motivos, porque nós precisamos ter professores que dominem a teoria, nós precisamos ter professores que tenha condições de interagir numa sala de aula, de preparar, e nem sempre as pessoas saem da faculdade dessa forma. Como eu disse, não é questão de culpar, mas é a questão de diversos fatores que culminam para essa fragilidade.

ANEXO 02

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada **"COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR UMA ESCOLA PÚBLICA EM MARABÁ/PA"** desenvolvida por Kamilla Rodrigues Oliveira Costa, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (94) 981222583 ou e-mail kamilacostt@gmail.com. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Professora Silvana Lourinho.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais são: pesquisar o papel do coordenador pedagógico como mediador da construção de uma educação de qualidade, junto aos professores no contexto escolar, visando o desenvolvimento profissional docente e a melhora dos processos de ensino-aprendizagem,

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi estruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua orientadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa estudo pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Marabá-PA, 15 de Junho de 2021.

Assinatura do(a) participante: Jesabel Lopes Braga

Assinatura do(a) pesquisador(a): Kamilla R. Oliveira Costa

ANEXO 03

REUNIÃO PEDAGÓGICA OBSERVADA DURANTE O PERÍODO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PAUTA DA HORA PEDAGÓGICA

Data: Sexta-feira, 04 de outubro 2019
Local: Escola MEF Walquise Viana da Silveira
Horário: 8h às 12h 13h30min às 17h30min
Gestoras: Zucileia da Silva Santos e Rosicleide Mauricio de Melo
Coordenadora Pedagógica: Jesabel Lopes Braga
Orientadora Educacional: Gleiciane Rocha da Silva
Laboratório de Informática: Osmalena Cruz A. de Lucena
Sala de Leitura: Anne Carolina dos Santos Marques
Sala AEE: Alessandra Santos Nunes e Helena do Nascimento Menezes

TEMA: PLANEJAMENTO O 4º BIMESTRE 2019

Objetivos do Encontro:

- Pactuar com a equipe docente as datas, atividades e instrumentos a serem utilizados no ambiente escolar.
- Apresentar proposta de ensino, a ser desenvolvida com os alunos público alvo da educação especial.
- Conhecer os elementos essenciais para um bom planejamento, a fim de proporcionar uma aula de maior qualidade aos discentes.
- Escolher as modalidades organizativas que mais se adequam ao objeto do conhecimento a ser trabalhado no bimestre.
- Construir a rotina semanal para organização e sistematização das metodologias e atividades a serem trabalhadas no bimestre.
- Dialogar com os docentes sobre a importância da mediação na leitura para o processo ensino-aprendizagem.
- Fazer devolutiva das observações feitas em sala de aulas.

Objetivos de Aprendizagem:

- Organizar de modo participativo e coletivo as atividades a serem desenvolvidas no 4º bimestre 2019.
- Orientar ao professor regente e ao estagiário, quanto as metodologias e atividades adequado às necessidades dos alunos público alvo da educação especial.
- Preparar o professor para que através de seu plano diário garanta atividades que permitam aos alunos progredir e consolidar suas diferentes aprendizagens.
- Promover um ensino de qualidade que diversifique as metodologias e crie oportunidades de participação ativa dos alunos no aprendizado.
- Direcionar a prática docente de modo a alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem.
- Conversar sobre práticas educativas capazes de estimular o professor a fazer perguntas, levantar questões para discussão que podem orientar o exercício da análise e da organização do pensamento do aluno, sempre desencadeando atividades agradáveis no ato da leitura.
- Refletir em parceria com os docentes sobre a aula de Língua Portuguesa – prática de linguagem leitura e escuta, como uma dos meios de aprimorar a prática e atuação docente.

Conteúdos:

- Conversa Pedagógica – culminância das atividades pedagógicas, atividades para o dia da criança, instrumentos avaliativos, período de avaliação e recuperação referentes ao 4º bimestre de 2019;
- Proposta de atividades para alunos público alvo da educação especial;
- Pontos essenciais para elaborar um bom plano de aula
- Seleção de sequências e projetos didáticos para o 4º bimestre;
- Construção da rotina bimestral do 4º bimestre;
- Roda de Conversa sobre a importância da mediação na leitura para o processo de ensino e aprendizagem;
- Devolutiva da observação em sala de aula.

Materiais:

- Slides:
- Data show; notebook; cabo P2; extensão; caixa som;
- Plano de curso;
- Cardápio de atividades de Língua Português e Matemática;
- Cardápio de sequências e projetos didáticos;
- Texto
- Lista de frequência.

Roteiro de Trabalho – Sexta-feira 04-10-2019 (Manhã)

1

8h às 8h10min – Acolhida ao grupo
Encaminhamento: a equipe gestora fará o acolhimento ao grupo de servidores com um café da manhã.

8h10min às 8h20min – Leitura e socialização da pauta
Encaminhamento: a coordenadora pedagógica socializará a pauta de estudos.

8h20min às 9h20min – Conversa Pedagógica
Encaminhamento: a coordenadora pedagógica, conduzirá a conversar junto aos professores para combinar sobre atividade e data de culminância 4º bimestre; organização para dia da criança; instrumentos e período avaliativo e de recuperação para 4º bimestre; atividade para o feriado 20 de novembro; dialogar sobre a relação professor aluno e professor pais de aluno.

9h20min às 9h30min – Momento Cultural
Encaminhamento: A professora Gabriela Silva, da Companhia Historiar-te, fará contação de história.

9h30min às 10h30min – Proposta de Atividade para o Aluno Público Alvo da Educação Especial
Encaminhamento: a coordenadora pedagógica, apresentará aos professores a proposta de trabalho e o cardápio de atividades alternativas em Língua Portuguesa e Matemática, à serem desenvolvidas com os alunos público alvo da educação especial, dentro da sala de aula e nos diferentes espaços existentes no ambiente escolar. As sugestões serão para colaborar com o trabalho do professor regente e do estagiário do referido aluno.

10h30min às 12h – Pontos essenciais para elaborar um bom plano de aula
Encaminhamento: Será entregue aos professores um texto da Revista Nova Escola, com o título - Pontos essenciais para elaborar um bom plano de aula, em seguida será feito leitura compartilhada para que seja apresentado os pontos essências na elaboração de um bom plano de aula.

Roteiro de Trabalho – Sexta-feira 04-10-2019 (Tarde)

13h30min às 14h30min – Selecionar as sequências e projetos didáticos para o 4º bimestre
Encaminhamento: a coordenadora pedagógica, formará grupo dos professores por ano, em seguida entregará cardápio de sequências e projetos didáticos para que juntos façam a seleção das modalidades organizativas para o 4º bimestre. Neste momento, a coordenadora fará acompanhamento nos grupos a fim de que os professores escolham suas sequências e projetos didáticos de acordo com os objetos de conhecimentos e habilidades do plano de curso.

14h às 15h30min – Construção da Rotina Bimestral
Encaminhamento: diante dos grupos já formados, os professores construirão sua rotina bimestral para o 4º bimestre, e a coordenadora pedagógica, fará acompanhamento por grupo para dirimir possíveis dificuldades.

15h30min às 16h – Roda de Conversa Sobre a Importância da Mediação na Leitura para o Processo de Ensino e Aprendizagem
Encaminhamento: – A professora Anne, fará apresentação da Prof. Dra. Eliane Machado Soares, da Unifesspa, e passará a palavra a referida professora que estará promovendo com os docentes a roda de conversa sobre a importância da mediação na leitura para o processo de ensino e aprendizagem.

16h às 17h15min – Devolutiva da observação em sala de aula
Encaminhamento: a coordenadora pedagógica, apresentará aos professores um resumo da observação feita em sala de aula do componente curricular Língua Portuguesa, Prática de Linguagem leitura e escuta, retomará aspectos e procedimentos significativos e fará considerações gerais quanto ao objeto do conhecimento, ao tempo, as estratégias e atividades propostas pelo professor.

16h às 17h15min – Avaliação
Encaminhamento: Será entregue aos participantes uma folha em branco para que escrevam seu aprendizado nesta formação e façam sugestões para as próximas HPs.